

UM OLHAR PSICOPEDAGÓGICO CLÍNICO ÀS DIFICULDADES DE LEITURA NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Josenane Inacio da Cruz ¹
Fernanda Rumão da Silva ²

RESUMO

As dificuldades na leitura é um problema visível dentro e fora do contexto escolar e tem sido motivo para várias discussões e estudos em busca de soluções para a temática em questão. Porém neste contexto as dificuldades de leitura e de escrita geralmente são percebidas no período de alfabetização onde partindo dos pressupostos os educadores devem ter um olhar direcionado para as práticas metodológicas, como também a renovação do ensino frente às dificuldades de aprendizagem. Um saber olhar, sentir e perceber que a criança é um ser interativo é uma habilidade que vai direcionar o processo ensino – aprendizagem, onde os profissionais da educação devem buscar fundamentos teóricos com o objetivo de desenvolver estratégias para trabalhar com as dificuldades de leitura na sala de aula e analisando as diversas práticas que impulsionam na criança o desejo de aprender. Portanto, o estudo tem o propósito de orientar e subsidiar os professores que lecionam nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental a desenvolverem durante o ano letivo projetos que ajude as crianças a superarem as dificuldades de leitura e de escrita. Onde os fundamentos serviram como base para a investigação que desencadeou na discussão dos resultados, o favorecimento para os encaminhamentos necessários que constam nas considerações finais do estudo, desenvolvido numa escola da rede privada no município de Piancó PB.

Palavras-chave: Leitura, Dificuldades, Aprendizagem, Educadores

INTRODUÇÃO

Fazendo uma análise do processo ensino-aprendizagem, percebe-se que as dificuldades na leitura se tornam uma grande preocupação para os educadores que na maioria das vezes por falta de um olhar diferenciado consideram que os alunos são desinteressados, preguiçosos ou problemáticos. E é neste contexto que a Psicopedagogia Clínica se torna um instrumento de investigação na coleta de dados para diagnosticar a origem dessas dificuldades ou dos bloqueios na aprendizagem. Um olhar psicopedagógico tem a intenção de verificar o sujeito como um todo, os conhecimentos de forma interativa em relação a si próprio e no convívio com os outros principalmente no contexto escolar.

Os problemas que envolvem as dificuldades na aprendizagem da leitura tem sido objeto de muitas discussões entre os profissionais que atuam na área de educação e em especial os que

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia da Faculdade Integrada de Patos - FIP, joziinacio@gmail.com;

² Graduada pelo Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, fernandamartins73@live.com

lecionam nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Tendo em vista que se não houver um olhar voltado e especializado para essas dificuldades dentro das instituições de ensino pode provocar uma série de problemas tais como: aversão pela leitura, indisciplina na sala de aula, reprovação, baixa autoestima e *déficit* na aprendizagem.

O presente artigo foi desenvolvido numa escola da rede privada, localizada no município de Piancó PB, tendo como objeto de estudo e investigação as dificuldades de aprendizado de um aluno matriculado no 4º ano das Séries Iniciais do Ensino Fundamental. Outro ponto importante nesta pesquisa é orientar os professores para o desenvolvimento de novas metodologias de ensino que ajudem a superar ou erradicar as dificuldades de aprendizagem na leitura.

Desta forma, o estudo está sistematizado inicialmente com os fundamentos teóricos, no qual segundo aborda Strick (2001) as dificuldades de aprendizagem referem – se não só a um único distúrbio, mas uma ampla gama de problemas que podem afetar qualquer área do conhecimento. As dificuldades são definidas como problemas que interferem no domínio de habilidades escolares, porém se olharmos por outro ângulo essas crianças são suficientemente inteligentes, mas por outro não conhecem os signos e os significados apresentados nas letras, palavras, frases ou textos enfrentam muitos obstáculos na escola.

Partindo da fundamentação teórica buscou-se enfatizar que Vygotsky (1989) afirma que o auxílio prestado a criança em suas atividades é válido, pois aquilo que ela faz hoje pelo auxílio de um adulto ou de outra criança mais velha do que ela, amanhã ela estará fazendo sozinha. Desta forma, percebe-se a importância da interação e das relações sociais no processo ensino-aprendizagem.

Mediante análise dos resultados, foram apresentadas as considerações finais do estudo que fazem referência aos objetivos almejados, comprovando que as instituições de ensino além dos professores devem ter em sua equipe de trabalho profissionais especializados em Psicopedagogia Clínica que tenham um olhar voltado para os problemas de aprendizagem principalmente no que se refere ao desenvolvimento da leitura e da escrita nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo deverá apresentar os caminhos metodológicos e uso de ferramentas, técnicas de pesquisa e de instrumentos para coleta de dados, informar, quando for

pertinente, sobre a aprovação em comissões de ética ou equivalente, e, sobre o direito de uso de imagens.

Este estudo foi desenvolvido no Estágio Supervisionado onde durante os atendimentos Psicopedagógicos, houve um contato direto com uma criança do sexo masculino e teve como principal objetivo de verificar as causas das dificuldades de leitura, dados esses que surgiram através dos relatos da escola e da mãe que se queixavam que a criança estava matriculada no 4º ano do ensino Fundamental e ainda não tinha desenvolvido o processo de aquisição da leitura.

Quanto à avaliação e intervenção Psicopedagógica, esta ocorreu de acordo com a seguinte sequência:

Primeira sessão: Entrevista Contratual (Enquadramento), com duração de 50 min, o primeiro atendimento foi realizado com a mãe da criança e como estratégias de trabalho, foi feita a leitura do contrato como também uma conversa formal para que a mãe conhecesse os procedimentos utilizados em cada sessão. Duante a conversa, a mãe por sua vez comentou que já havia percebido que seu filho apresentava sinais de dificuldades na aprendizagem, mas ela não sabia a quem recorrer e percebeu que a criança não foi estimulado durante o seu processo de alfabetização e aquisição da leitura, provocando no mesmo sinal de medo e insegurança segundo o seu relato.

Segunda sessão: E.O.C.A (Entrevista operacional Centrada na Aprendizagem), ocorreu com duração de 50 min onde investigou-se os vínculos que a criança possuía com os objetos e com os conteúdos da aprendizagem escolar e observou-se também a postura da criança no momento da realização das atividades as estratégias trabalhadas foram: a dinâmica das máscaras, entrevista com a criança e apresentação dos materiais da caixa de trabalho. A sessão foi um pouco um pouco conturbada, pois a criança estava muito assustada, porque imaginava que iria se deparar com atividades que não soubesse resolver. Mas através de uma conversa foi explicado o que iria acontecer nas sessões e por sua vez a criança entendeu e criou-se um vínculo de amizade e confiança.

Terceira sessão – Provas Pedagógicas I (Avaliando a linguagem e a escrita), com duração de 50 min, onde foram desenvolvidas atividades relacionadas ao processo de leitura e escrita, como também, verificou-se o ritmo, a entonação, a fluência e discriminação fonética na leitura e na escrita, para a obtenção dos seguintes resultados as estratégias utilizadas foram: atividades elaboradas em forma de slides sobre – leitura e escrita.

Quarta sessão – Provas Pedagógicas II (Avaliando a linguagem e a escrita), com duração de 50 min nesta sessão pode-se observar se a criança compreendia o significado e o sentido das frases através da apresentação de imagens para que a criança fizesse o

reconhecimento e como estratégia foi feito um ditado de palavras e frases. Após a realização da sessão percebeu-se que: a criança conhece o signo, mas não consegue escrever o significado das palavras e das coisas que observa, ou seja, não descrever com clareza as coisas ao seu redor.

Quinta sessão: Provas operatórias I (Conservação de pequenos conjuntos discretos com elementos), com duração de 50 min, tendo como objetivos os de analisar o processo de assimilação da criança em relação a aplicação das provas operatórias e o de investigar o nível cognitivo em que a criança se encontra, para a realização da sessão foi utilizado como estratégia um jogo com fichas coloridas

Sexta sessão: Provas Operatórias II (Conservação de superfície), com duração de 50 min, na expectativa de averiguar o potencial da criança através do jogo de conservação da superfície, neste caso utilizou-se como estratégia um jogo de conservação de superfície, onde foi feito um campo e quadradinhos de E.V.A com uma vaquinha no centro. Percebeu-se que da quinta sessão para a sexta a criança não teve progresso e permaneceu no mesmo nível 2 – Transição ora conserva, ora não conserva as quantidades. Raciocínio lógico confuso.

Sétima sessão: Provas Projetivas I (Alegorias animais), com duração de 50 min e teve como objetivos: associar os recursos simbólicos oferecidos pelos desenhos dos animais com modos de expressão dramática da narração e fazer uma análise dos elementos que existe no imaginário da criança através dos desenhos representando uma determinada situação no seu contexto familiar, como estratégia foi pedido que a criança fizesse desenhos de animais representando os membros da família.

Oitava sessão: Provas Projetivas II (Par Educativo), com duração de 50 min, objetivando fazer a observação da relação com os objetos de aprendizagem e com a pessoa que está ensinando, nesta atividade foi dada a criança uma folha para desenhar

Nona sessão: Anamnese foi realizada com duração de 50 min, na perspectiva de conhecer a história de vida da criança e de sua família. Com o propósito de colher dados, para que possam esclarecer os fatos observados e analisados durante os atendimentos. Para a conclusão das sessões, foi realizada na sede da escola uma conversa formal com a mãe.

Fazendo um estudo das nove sessões verificou-se que a criança passa por vários conflitos de ordem emocional como consequência tornou-se uma pessoa dependente e sem iniciativa própria tanto em casa quanto na escola.

REFERENCIAL TEÓRICO

DIFICULDADES NA LEITURA

A leitura é indispensável para que o sujeito tenha um contato direto e indireto com o mundo e ter acesso às informações das quais precisa para o seu desenvolvimento cognitivo, intelectual e social. Para uma melhor compreensão abordaremos alguns teóricos que falam sobre o tema, além de uma série de reflexões sobre a necessidade de uma inovação no processo de ensino– aprendizagem para atender a demanda de crianças com dificuldades de aprendizagem na leitura. Segundo Faria (2007, p. 144) “*Ler não é uma obrigação, é um hábito que se adquire ao longo da vida e que deve começar cedo, pois isso faz com que aumentem o vocabulário e a confiança para se expressar melhor*”.

De acordo com Faria (2007) o ato de ler é tão importante que devemos adquirir o hábito da leitura de forma prazerosa e quando isso não acontece no processo de ensino, na fase em que a criança está sendo alfabetizada pode provocar uma série de dificuldades na aprendizagem.

Ser alfabetizado não significa escrever o seu próprio nome, se faz necessário desenvolver várias habilidades, como a capacidade de ler, compreender e interpretar o significado do que leu. O hábito da leitura condiciona o sujeito a desenvolver um senso crítico e autonomia para expressar o que pensa.

Em sintonia com Dockrell e Mcshane (2000, p. 85) “*A principal característica na dificuldade em ler é a falta da compreensão do texto e interpretar a mensagem*”. Normalmente, as dificuldades da leitura envolvem a incapacidade de reconhecer ou de compreender a escrita.

Quando uma criança não consegue ler uma palavra, uma frase ou um texto por menor que seja ela se sente frustrada ou até mesmo angustiada, pois não compreender a leitura sua aprendizagem fica comprometida correndo o risco de prejudicar o seu desenvolvimento cognitivo.

Essas dificuldades devem ser trabalhadas de forma dinâmica para estimular várias áreas do cérebro. Em alguns casos a dificuldade no processo de aquisição da leitura está relacionada à desmotivação que a criança tem de não querer aprender e para superar esta dificuldade uma das soluções é traçar estratégias que proporcione o prazer de ler.

Corso (2004) afirma que as dificuldades de leitura também podem estar relacionadas às dificuldades internas do aprendiz como o desenvolvimento inadequado de habilidades metacognitivas. “São essas habilidades que ajudam o aluno a “dar-se” e” controlar” seu processo de aprendizagem, refletindo, então, sobre sua atividade de leitura.

Neste contexto, as dificuldades intrínsecas se tornam obstáculos, provocando no sujeito o não desenvolvimento de habilidades intelectuais. Pois o sujeito precisa dessas habilidades para auxiliá-lo no processo contínuo de sua aprendizagem. Quando se verifica dificuldades de

leitura na criança a escola deve buscar novas metodologias de ensino e orientar os pais para que mostrem interesse pelo problema e ajudem a criança a elevar a auto-estima.

Entretanto, Correia (1983) faz uma reflexão sobre a identificação dos problemas de dificuldades na aprendizagem da leitura que deve ser feita o mais antecipado possível, pois só assim irá evitar sentimento de frustração, inferioridade e agressividade diante o fracasso escolar que podem resultar em vários problemas comportamentais como também desenvolver uma personalidade de uma pessoa que se sente incapaz.

Em uma sala de aula quando a leitura se torna um empecilho para o aluno desenvolver suas atividades relacionadas à língua portuguesa, automaticamente afeta outras disciplinas do currículo pelo fato de não saber ler os enunciados e não compreender os seus significados. Sendo assim todos os conteúdos que são ensinados na escola a leitura está inserida e se faz necessário desenvolver essa habilidade oral, para a realização da escrita.

Correia e Martins (2012) definem o conceito de dificuldade de aprendizagem em duas perspectivas, sendo elas orgânicas (classificadas por desordens neurológicas que juntas interferem na percepção, na integração ou na forma da expressão de uma informação) e perspectiva educacional (dificuldade de aprendizagem que reflete em impedimento para a aquisição da leitura, da escrita ou cálculos matemáticos).

Na sala de aula existem crianças de várias, faixas etárias, que não conseguem acompanhar o currículo estabelecido, demonstrando seus fracassos e com esses resultados elas são classificadas como lentas e desatenciosas. Vale ressaltar que no ambiente escolar, muitas vezes os pais de crianças que estão em fracasso escolar, raramente visitam a escola e demonstram interesse pela vida escolar do filho.

Quando os pais são cobrados pela responsabilidade que lhes são atribuídas, transferem-nas para o professor, mas sequer conhecem a agenda do filho. A criança com esse perfil de família passa a não ter uma supervisão adequada em seus estudos e como consequência, fica desmotivada e sozinha, passa a não ter estímulos, pois nesta visão somente à escola é quem está tentando fazer o seu trabalho e assim, a criança não se desenvolve. Em relação ao processo de ensino – aprendizagem a falta da participação da Família na vida escolar dos filhos pode provocar em algumas crianças que estão no processo de aquisição da leitura e no desenvolvimento da escrita sérias dificuldades.

Além dessa falta de participação familiar existem outras causas que apontam para as dificuldades de leitura. Na visão de Condemarin e Marlys (1989), são problemas de ordem emocionais; carência cultural; metodologias de ensino descontextualizadas, alterações no estado sensorial e físico; imaturidade na iniciação da aprendizagem da leitura; incapacidade



geral para aprender. São distintas as causas que geram no aluno a dificuldade de ler e escrever durante o seu processo de alfabetização.

Pode-se ainda citar outros tipos de problemas que interferem no processo da alfabetização: dislexia, dislalia, disortografia, disgrafia e discalculia. Com todos esses problemas que afetam o processo de ensino, a escola deve ter um profissional no seu quadro de funcionários que tenha um olhar e uma sensibilidade voltados para observar, detectar e intervir nas problemáticas que causam as dificuldades na leitura e no que se refere ao desenvolvimento da escrita e dá compreensão das palavras e interpretação de textos.

A IMPORTÂNCIA DA PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

A Psicopedagogia é uma ciência que estuda o processo de ensino-aprendizagem do ser humano, bem como os fatores que impedem o ato de aprender. O campo de atuação dessa ciência é a área de Saúde ou da Educação onde lida com o processo de aprendizagem humana: seus padrões normais e patológicos considerando a influência do meio - família, escola e sociedade - no seu desenvolvimento, utilizando procedimentos próprios da Psicopedagogia.

Como ciência a psicopedagogia surgiu da necessidade de atender crianças com problemas de aprendizagem como uma forma de reeducação escolar. Para melhor compreender o objeto de estudo da psicopedagogia contamos com a orientação do psicopedagogo que é um profissional que realiza o trabalho de prevenção, diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizado.

Bossa (1994) enfatiza que cabe ao psicopedagogo saber como o sujeito que aprende transforma-se em suas várias etapas da vida, quais os recursos de conhecimento de que dispõe como produz conhecimento e como aprende. Tal informação incidirá nos meios necessários para suscitar o progresso e o sucesso dos alunos que apresentam sintomas do não aprender.

A intervenção de um psicopedagogo na instituição de ensino auxilia os professores a terem um olhar diferenciado com os alunos que apresentam dificuldades em determinadas áreas do conhecimento. Principalmente com aqueles que não desenvolveram o hábito pela leitura nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental, como também esse profissional busca através de estudos e de pesquisas orientar o corpo docente para a elaboração de metodologias inovadoras.

A interação entre o professor e o aluno é inerente para a aprendizagem e o professor consegue essa sintonia, levando em consideração o conhecimento das crianças (FREINET, 2002).

Como sujeito dotado de sentimentos e emoções, a criança até certo tempo atrás, foi vítima de um julgamento equivocado e precipitado que por sentir dificuldades no processo da aquisição da leitura e de escrita era tratada como se fosse portadora de um problema mental.

Para Freire (2003, p. 23), “o espaço pedagógico é um texto que precisa ser constantemente “lido”, interpretado,” escrito” e “reescrito” pressupondo também a dificuldade de aprendizagem na leitura. Baseado no pensamento de Paulo Freire as dificuldades de aprendizagem na leitura devem ser levadas em consideração e analisadas não como fracasso, mas como desafios a serem enfrentados, dando oportunidades ao aluno de ser independente e de reconstruir-se enquanto ser humano e indivíduo.

Para Weiss (2000), a prática psicopedagógica deve considerar o sujeito como um ser global, composto pelos aspectos orgânico, cognitivo, afetivo, social e pedagógico. Esses aspectos são fatores que o psicopedagogo clínico deve levar em consideração para poder compreender melhor como acontece e como trabalhar com as dificuldades de aprendizagem.

Sendo a aprendizagem humana objeto central de estudo da psicopedagogia são indispensáveis conhecimentos específicos de diversas teorias para dar suporte a um diagnóstico mais preciso. Neste contexto um olhar clínico não é um olhar que acontece só no meio médico, no espaço de uma clínica, como se pensava como antigamente, e sim é decorrente de um método de observação da realidade.

Para Weiss (2008) o psicopedagogo não necessita somente ter um domínio teórico em seu exercício, pois a profissão exige uma percepção mais aguçada, ou seja, mais crítica. O psicopedagogo necessita de capacidade para juntar informações, processar saberes, sabendo separar cada caso.

Fernández (2008) ainda afirma que a dificuldade de aprendizagem é uma realidade que aflige tanto individualmente quanto coletivamente. Sendo assim, se faz necessário um estudo minucioso no que se refere ao diagnóstico. A autora ressalta que tanto a desnutrição alimentar, a carência afetiva, a limitação do sistema de ensino e os fatores orgânicos não podem ser responsabilizados como únicos nos problemas de aprendizagem. A tarefa do profissional de psicopedagogia é a de ajudar a recuperar no aluno, o prazer de aprender.

Em sintonia com as autoras percebe-se que atualmente a psicopedagogia clínica tem contribuído para a resolução das problemáticas que envolvem as dificuldades de aprendizagem que estão interferindo no processo de ensino. Portanto, nesta expectativa os professores devem repensar sua prática pedagógica, a escola deve se adaptar as necessidades dos alunos, procurando inserir no seu quadro de funcionários um psicopedagogo para orientar os



professores no desenvolvimento de metodologias com o objetivo de superar as dificuldades de leitura e escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Fazendo um estudo das nove sessões verificou-se que a criança passa por vários conflitos de ordem emocional como consequência tornou-se uma pessoa dependente e sem iniciativa própria tanto em casa quanto na escola. Após a coleta e análise dos dados obtidos durante o processo de investigação foi possível verificar os seguintes aspectos: cognitivos, pedagógicos, orgânicos, corporal e afetivo-sociais.

No aspecto cognitivo a criança possui uma boa memória, se distrai com facilidade e em relação ao seu nível cognitivo se encontra no estágio Pré-Operatório, pois possui percepção global sem discriminar detalhes e se deixa levar pela aparência sem relacionar detalhes, não articula o pensar com o fazer e por fim não estabelece vínculo entre a fala e a escrita.

Quanto ao aspecto pedagógico ele apresenta uma leitura global das coisas ao seu redor, no momento de fazer uma descrição só ele interpreta o que escreveu, tem uma tendência a trocar letras e sílabas.

Nos aspectos Orgânico e corporal, através das observações, foi verificado que a criança apresentou alguns problemas: baixa visão, não tem controle de esfíncteres, ou seja, é privado, tem dificuldades motoras nas pernas, rói unhas e fecha os olhos com frequência. E tem um comportamento repetitivo de ir sempre ao banheiro.

Já nos aspectos afetivo e social foi constatado os sentimentos de medo, timidez e insegurança, sente a necessidade de viver cercada de pessoas, em casa a criança é muito dependente da mãe, na escola necessita da atenção, da orientação e do acompanhamento constante da professora e na hora de fazer as atividades escolares relacionadas à pintura optava sempre por cores escuras. Irrita-se facilmente com gritos e barulhos, tem trauma da antiga professora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este estudo temos a sensibilidade de refletir sobre as causas e os aspectos relacionados às dificuldades que afetam o processo de aquisição da leitura e da escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental. No entanto, nas Instituições de Ensino existem educadores, que consideram alguns alunos desinteressados ou até mesmo preguiçosos, muitos desses



educadores desconhecem, por completo, que esses mesmos alunos podem apresentar algum problema de aprendizagem.

Nesta expectativa a Psicopedagogia vem de forma significativa contribuir com todos os envolvidos no processo ensino-aprendizagem: Alunos, professores e os pais. Para melhor compreensão sobre a função do Psicopedagogo em relação às dificuldades na leitura e na escrita é importante muito estudo e uma vasta discussão de todas as informações adquiridas em conjunto com uma possível intervenção na prática pedagógica.

Portanto, fazer a análise de um caso relacionado às dificuldades de leitura foi algo que impulsionou e deu mais fundamentação para desenvolver estudos e colocar em prática os dados desta pesquisa que é de interesse dos profissionais que atuam nas instituições de ensino e não sabem lidar com os problemas de aprendizagem e sentem a necessidade de buscar novas metodologias de ensino para ajudar a solucionar essas dificuldades de aprendizagem e o Psicopedagogo Clínico atuando dentro da escola terá um olhar diferenciado para os alunos que muitas vezes por terem problemas não são compreendidos pelos pais, professores e colegas na sala de aula.

REFERÊNCIAS

BOSSA, N.A **psicopedagogia no Brasil**. Porto A: Artmed, 2000.

CONDEMARIN, Mabel & MARLYS, B. **Dislexia ? Manual de Leitura Conectiva**. Porto Alegre. Artes Médicas, 1989.

CORREIA, L.M.; MARTINS, A.P. **Dificuldades de aprendizagem: Que são? Como entende –las?** Rio de Janeiro, 2005. [57234_dificuldade_de_aprendizagem.pdf](#)>. Acesso em: 29 jan. 2022.

CORREIA, L.M (1983). **Escala do Comportamento Escolar**. Porto Editora.

CORSO, Luciana Vllino. **Dificuldade na Compreensão da Leitura: uma abordagem metacognitiva**. Revista Psicopedagógica, p. 206, 2004.

DOCKRELL, Julie, MCSHANE, John. **Crianças com dificuldades de aprendizagem – uma abordagem cognitiva**. Porto Alegre/Artmed, p. 85, 2004.

FARIA Fabiana. **Lugar de Pequenos Leitores**. Revista Nova Escola, ano XXI, outubro de p. 114 e 115, 2007.

FERNÁNDEZ, A. A inteligência aprisionada. **Abordagem psicopedagógica clínica da criança e sua família**. Porto Alegre: Artmed, 2008.



FREINET, C. **Uma escola ativa e cooperativa.** São Paulo. 2002. Disponível em <http://www.novaescola.abril.com.br>. Acesso em 30 jan. 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia de Autonomia**, 27 ed, são Paulo: Paz e Terra, 2003.

SAMPAIO, SIMAIA. **Manual prático do diagnóstico psicopedagógico clínico**/Simaia Sampaio. Rio de Janeiro: Wak. Ed. 2009

STRICK, C. e SMITH, L. **Dificuldades de Aprendizagem de A a Z - Um guia completo para os pais e educadores.** Porto Alegre: ARTMED, 2.001.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

WEISS, M.L. **Reflexões sobre o diagnóstico psicopedagógico.** In: BOSSA, N.A. **Psicopedagogia no Brasil.** Porto A: Artmed, 2000.

WEISS, M. L. L. **Psicopedagogia clínica - uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar.** 13ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.